|  |
| --- |
| **NOME DO ALUNO(A) :** |
| **TURMA:** |

HISTÓRIA – WELTON MONTEIRO - A DIVERSIDADE DO TRABALHO ESCRAVO

Os escravos são como mãos e os pés do senhor do engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar uma fazenda, nem o engenho de corrente. E do modo como há com eles, depende dos bons ou maus para o serviço. Por isso, é necessário comprar cada ano algumas peças e peças por peças, roças, serrarias e barcas. E porque são comuns os países diversos, e mais alguns itens, e as forças muito diferentes, se houver uma repartição com reparo e escolha, e não nas cegas.

     No Brasil, costuma dizer, para escravo, são necessários PPP, sabre, pau, pão e pano de fundo. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é pau, apesar disso, prouvera a Deus que tão abundante seja o comer e vestir como muitas vezes é castigo, dado por qualquer causa pouco provada, ou levantada; e com instrumentos de muito rigor, ainda quando os crimes são certos, que não usam nem com os animais brutos. [...]

ANTONIL, AJ *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas* . 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia / Edusp, 1982. p. 89. (Coleção Reconquista do Brasil).

Nenhum fragmento sobre escravidão no Brasil, autor

a) minimizar a importância do trabalho escravo na economia.

b) ressalta a inferioridade religiosa dos negros.

c) sugere que os senhores, às vezes, são exagerados nos castigos físicos.

d) enfatiza como boas condições de alimentação dos cativos.

e) assegura que as punições evitavam uma desobediência dos escravos.

**Trecho de teste da paulista
Maria do Prado (1663)**

     Declaro que não é possível escravo algum cativo, mas somente como você pode usar como novo nome do terreno, como quais são os tratos sempre como filhos e a mesma formalidade, exceto os meus herdeiros.

FIGUEIREDO, Luciano. *História do Brasil para os ocupados* . 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. (fragmento)

Interpretando o excerto anterior, pode-se inferir que

a) o documento documental revela que a matriarca desconsidera como relações de propriedade não relacionadas à exploração do trabalho africano.

b) uma composição faz admitir que, no Brasil Colônia, existe, de forma geral, maior tolerância com os nativos, poluição ambiental da terra.

c) o fragmento leva ao entendimento de que, sem processo de formação do povo brasileiro, existe maior empatia com os tupis, ou que minimiza a exploração desses.

d) uma peça documental transportada para a realidade de muitas famílias no Brasil colonial, quando as relações emocionais se sobrepunham para a empresa mercantil.

e) ou relato testado conduzido à compreensão de que indicadores foram explorados no sistema produtivo, chegando a ser transmitido como herança familiar.

No Brasil, costuma dizer que para escravo são necessários três PPP, sabre, pau, pão e pano de fundo. [...] O certo é que, se o senhor houver alguns escravos como pai, dando-lhes o necessário para o sustento e o vestido, e algum descanso no trabalho, ele também poderá ter o senhor e não estranhar, sendo convencido das culpas que cometer, receber com misericórdia ou justo e merecido castigo [...]. Veja quem senhores têm o cuidado de alguma coisa de sobra da mesa para os seus pequenos filhos é causa de que escravos são sirenes de boa vontade e se gostam de multiplicar servos e servos.

ANDREONI, JA Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas. In: RIBEIRO, D .;
NETO, C. de AM *Fundação do Brasil* . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 348-349.

A partir da leitura do fragmento e dos conhecimentos históricos, pode-se inferir que, no Brasil, uma escravidão colonial

a) era marcada pela harmonia social entre escravos e escravos.

b) sofria a interferência reguladora da Igreja Católica.

c) manter-se através da repressão e concessões aos escravos.

d) anulava totalmente uma iniciativa individual dos cativos.

e) restringir-se aos meios sociais mais ricos no meio urbano e rural.

As condições da população escrava, aqui, são muito menos inflamadas e infelizes do que encontrar. Os escravos são, em geral, identificados com escravidão e seres humanos pelos seus donos. (Walter Colton, 1850)

Eu preferia ser um carneiro, um porco ou um boi; ter liberdade, alimento e descanso durante certo tempo e depois de ser abatido, fazer um escravo em certas plantações. (Thomas Ewbank, 1856).

Sobre essas duas declarações de viajantes norte-americanos para o Brasil no meio do século XIX, é possível que

a) a primeira é correta, pois, como demonstrado muitos historiadores, os escravos eram bem-vindos.

b) somente na segunda é correta, pois, como demonstrado muitos historiadores, os escravos eram maltratados.

c) como duas estão erradas, pois os viajantes confundiram a escravidão daqui com a escravidão no Estados Unidos.

d) como duas estão corretas, o tratamento dado aos escravos varia conforme os senhores e as atividades econômicas.

e) Ambas se equivocam, pois a escravidão nesse momento vivia a crise decorrente da extinção do tráfico.

Em um engenheiro, os imitadores de Cristo crucificado, porque padece em um modo muito semelhante ao que Salvador salvou na sua cruz, e em toda a sua paixão. [...] Os ferros, como prisões, os açoites, como chagas, os nomes afrontosos, tudo isso se compõe à sua imitação, que se acompanha pela paciência, também com merecimento de martírio.

Padre Antônio Vieira. Sermão pregado na Baía de Irmandade dos Pretos de um Engenho, no ano de 1633.

Pode-se concluir os argumentos do padre Vieira que os jesuítas, no Brasil

a) eram favoráveis ​​à abolição da escravidão dos negros.

b) viviam em conflito aberto com os engenheiros do engenho.

c) consideravam necessário castigarem-se os escravos.

d) estimular a escravidão de povos não europeus.

e) reconhecidos os sofridos utilizados pela escravidão.

GEOGRAFIA – THIAGO ROCHA - GUERRA FRIA – AULA 1

1. Durante a Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos deixaram de ser o primeiro país devedor do mundo para transformarem-se no principal credor. Um credor precisa importar um valor maior do que exporta para que seus devedores tenham como pagar. De outra forma o credor será forçado a cancelar as dívidas ou a fazer novos empréstimos para que os velhos débitos sejam saldados.

(John Kenneth Galbraith. *História do século XX – 1919-1934*, s/d. Adaptado.)

Percebe-se pelo texto acima que a ordem econômica inter- nacional modificou-se após a Primeira Guerra Mundial e os Estados Unidos experimentaram, então, uma fase de grande crescimento econômico. Esse período de euforia econômica foi, no entanto, interrompido pela crise de 1929, que se propagou para fora dos Estados Unidos devido à

a) destruição da economia europeia pela guerra e às despesas norte-americanas nas guerras do Oriente Médio.

b) especulação financeira dos bancos internacionais e às restrições impostas à indústria norte-americana pelo governo.

c) falência dos pequenos proprietários rurais no meio oeste norte-americano e ao fim das importações de maquinários agrícolas pelos Estados Unidos.

d) retirada de capitais norte-americanos aplicados no exterior e à diminuição de suas importações.

e) intervenção estatal na economia norte-americana e à crise do liberalismo no mundo economicamente globalizado.

“A essência da visão pessoal de mundo de Hitler compreendia a crença na história co- mo uma luta racial, o anti-semitismo radical, a convicção de que o futuro da Alemanha só poderia ser garantido através da conquista de Lebensraum (“espaço vital”) à custa da Rússia, e a união de todas essas linhas de pensamento na noção de uma luta de vida ou morte, até o fim, contra o marxismo – personificado, da maneira mais concreta, no ‘bolchevismo judaico’ da União Soviética”.

(KERSHAW, Ian. Hitler. Um perfil do poder. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, p. 25.)

Baseado no excerto em destaque, as circunstâncias históricas do início do século XX podem ser associadas ao surgimento e desenvolvimento dessas ideias, na Alemanha são

a) 1a Guerra Mundial – Tratado de Versalhes – Revolução Russa.

b) Guerra Franco-Prussiana – Imperialismo – Crise do Capitalismo.

c) 2a Guerra Mundial – Criação da ONU – Divisão da Alemanha.

d) República de Weimer – Sionismo – Guerra Fria.

e) Crise de 1929 – Criação do Estado de Israel – Guerra Árabe-Israelense.

Dia 24 de Outubro de 1929 foi a quinta-feira em que a Bolsa de Valores de Nova York quebrou, o dia que oficialmente começou a Crise de 29. Esse fato levou o mundo inteiro à crise, especialmente os Estados Unidos.



A quebra da bolsa de valores de Nova York resultou numa crise econômica sem precedentes na história dos Estados Unidos da América, culminando com a Grande Depressão. É possível apontar fatores que corroboram para esse processo, assim como fatores que podem ser considerados anacrônicos a esse momento histórico, como

a) as intervenções do Estado no mercado de ações contribuíam para a baixa dos preços das ações na bolsa de valores, provocando a quebra de Wall Street.

b) a compressão dos salários da massa trabalhadora dos Estados Unidos limitava e diminuía o consumo interno, provocando crescentes acúmulos de estoques.

c) a recuperação da produção européia voltava a concorrer nos mercados internacionais com os industriais norte-americanos, encolhendo o mercado externo para os EUA.

d) a superprodução agrícola, que foi resultante da modernização no campo e da grande oferta de produtos agrícolas, provocou a queda dos preços e o endividamento dos agricultores.

e) o aumento constante do ritmo de produção da indústria norte-americana acompanhado do subconsumo interno e das limitações externas contribuíam para a crise de superprodução.

.



A charge, de autoria desconhecida, foi publicada em 1939. Ela se refere ao tratado assinado naquele ano pela Alemanha e a União Soviética, que

a) assegurou a aliança militar entre os dois países durante a Segunda Guerra Mundial e a partição da Polônia.

b) consagrou o apoio bélico dos dois países aos fascistas na Guerra Civil Espanhola e ampliou a influência política alemã no leste europeu.

c) impediu a eclosão de guerra aberta entre os dois países e freou o avanço militar nazifascista na Europa.

d) determinou a nova divisão política do leste europeu, no período posterior à Segunda Guerra Mundial, e consolidou a hegemonia soviética na região.

e) estabeleceu a intensificação dos laços comerciais e o compromisso de não agressão mútua entre os dois países.

“As luzes se apagam em toda a Europa”, disse Edward Grey, secretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, observando as luzes de Whitehall na noite em que a Grã- Bretanha e a Alemanha foram à guerra. “Não voltaremos a vê-las acender-se em nosso tempo de vida”. Em Viena, o grande satirista Karl Kraus preparava-se para documentar e denunciar essa guerra num extraordinário drama-reportagem a que deu o título de Os Últimos Dias da Humanidade. Ambos viram a guerra mundial como o fim do mundo, e não foram os únicos.

“[...] A humanidade sobreviveu. Contudo, o grande edifício da civilização do século XX desmoronou nas chamas das guerras mundiais, quando suas colunas ruíram. Não há como compreender o breve século XX sem ela. Ele foi marcado pela guerra. Viveu e pensou em termos de guerra mundial, mesmo quando os canhões se calavam e as bombas não explodiam. Sua história e, mais especificamente, a história de sua era inicial de colapso e catástrofe devem começar com a da guerra mundial de 31 anos. [...]”

 HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 30.

Para o historiador Eric Hobsbawm, as duas guerras mundiais ocorridas no século XX se referem a um mesmo processo, que se inicia em 1914 e se encerra em 1945. Esta análise se sustenta historicamente no fato de que

a) a Inglaterra e a França romperam a paz logo após o final da Primeira Guerra para impedir a política expansionista do nazismo alemão nos territórios da União Soviética, resultando num novo conflito de extensão mundial

b) o aprofundamento do nacionalismo nos países derrotados na Primeira Guerra, resultante das duras penalizações a eles impostas pelos vencedores, criou condições para a retomada dos acirramentos e dos conflitos armados.

c) a Liga das Nações, criada no fim da Primeira Guerra, uniu os países vencidos contra os vencedores com o objetivo de manter vivas as rivalidades econômicas e militares que acabariam desembocando na Segunda Grande Guerra.

d) a Alemanha não assinou o tratado de paz proposto pelos países vencedores no final da Primeira Grande Guerra, mantendo ataques periódicos às bases militares que protegiam as fronteiras da França, alimentando novas rivalidades.

e) o Tratado de Versalhes, assinado no fim da Primeira Guerra, promoveu a chamada “paz armada”, caracterizada pela corrida armamentista dos países europeus que procuravam estar suficientemente fortes para a retomada dos ataques.

BIOLOGIA – MARCOS AFONSO – ÁCIDOS NUCLÉICOS

1. A transcrição de um segmento de DNA composto com a sequencia de nucleotidios ATTGGACCTGTCGTA, permite a formação de um RNA com

a) TGCAGACATAGCGTT

b) UTACAGATACAGATG

c) UAACCUGGAUGGGGC

d) UAACGACAGCCGAA

e) UAACCUGGACAGCAU

1. Observe a figura abaixo, que ilustra os diferentes modelos propostos para a replicação do DNA.



O experimento de Meselson e Stahl, realizado em 1957, comprovou que o modelo correto para a replicação do DNA é o:

a) I, porque a dupla-hélice original não contribui com a nova dupla-hélice.

b) I, porque, na replicação dispersiva, a densidade do novo DNA é a metade da densidade do DNA original.

c) II, porque a dupla-hélice original é preservada, e uma nova molécula é gerada.

d) III, porque cada nova molécula de DNA contém uma fita nova e uma antiga completas.

e) III, porque, na replicação semiconservativa, uma das fitas do DNA original é degradada.

1. Este ano comemora-se 60 anos da publicação do trabalho de Francis Crick e James Watson, que estabeleceu o modelo da estrutura da molécula de ácido desoxirribonucléico (DNA).

Neste trabalho conclui-se que:

a) Uma cadeia simples de DNA é constituída de nucleotídeos, compostos por uma desoxirribose ligada a um fosfato e a um aminoácido.

b) A polimerização de uma fita simples de DNA é dita semiconservativa, pois independe da existência de uma fita molde. c) Os nucleotídeos são polimerizados por meio de ligações fosfodiéster entre o fosfato e a base nitrogenada.

d) Duas cadeias simples de DNA formam uma dupla-hélice, por meio da formação de pontes de hidrogênio entre as bases nitrogenadas.

e) As duas cadeias de uma dupla-hélice possuem a mesma orientação, e suas seqüências de bases são complementares.

1. Em meados do século XX, a estrutura da molécula de DNA (ácido desoxirribonucleico) foi desvendada pelos cientistas James Watson e Francis Crick. A dupla hélice do DNA, proposta por esses cientistas, ganhou um significado cultural que marca o avanço da ciência e da tecnologia nas sociedades na segunda metade do século XX. Os estudos sobre moléculas de DNA permitem definir a quantidade de suas unidades constituintes. Supondo que uma molécula de DNA seja constituída de 2800 nucleotídeos, e que 15% desses nucleotídeos são de citosina, qual a quantidade dos quatro tipos de nucleotídeos nessa molécula?

a) 420 de citosina; 420 de adenina; 980 de guanina e 980 de timina.

b) 980 de citosina; 980 de guanina; 420 de timina e 420 de adenina.

c) 420 de citosina; 420 de guanina; 980 de timina e 980 de adenina.

d) 980 de citosina; 420 de adenina; 980 de guanina e 420 de timina.

e) 980 de citosina; 980 de timina; 420 de guanina e 420 de adenina.

1. O Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou na última quinta-feira, dia 30 de julho de 2009, a Lei número 12.004, alterando a Lei número 8.560, que regula a investigação de paternidade dos filhos havidos fora do casamento. A mudança na legislação reconhece a presunção de paternidade quando o suposto pai se recusar em se submeter ao exame de DNA ou a qualquer outro meio científico de prova, quando estiver respondendo a processo de investigação de paternidade, entendimento iniciado em julgamentos do Superior Tribunal de Justiça e sumulado no tribunal desde 2004.

 http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/clipping/agosto-2009/ recusa-emfazer-teste-de-dna-presume-paternidade. Acesso em: 21/10/09

A estrutura do nucleotídeo de DNA se diferencia do RNA pela presença de:

a) desoxirribose e uracila no RNA; ribose e timina no DNA .

b) desoxirribose e uracila no RNA; desoxirribose e citosina no DNA.

c) ribose e timina no RNA; desoxirribose e uracila no DNA .

d) ribose e uracila no RNA; desoxirribose e timina no DNA .

e) ribose e timina no RNA; ribose e adenina no DNA.

QUÍMICA – HUGO PEREIRA - RENDIMENTO E PUREZA DO REAGENTE

1. Quando o nitrato de amônio decompõe-se termicamente, produz-se gás hilariante (N2O) e água. Se a decomposição de 100 g de NH4NO3 impuro fornece 44 g de N2O, a pureza do nitrato de amônio é: (Dados: N = 14 ; H = 1 ; O = 16.).

**NH4NO3 🡪N2O + H2O**

a) 20%

b) 40%

c) 60%

d) 80%

e) 90%

Um frasco que contém 1 litro de água oxigenada, H2O2(aq), na concentração de 1 mol/L, foi armazenado durante um ano. Após esse período, verificou-se que 50% dessa água oxigenada se tinha decomposto, como mostrado nesta equação:

**2H2O2(aq) 🡪 2H2O(ℓ) + O2(g)**

Dados massa molar em g/mol: H = 1; O = 16.Considerando-se essas informações, a massa de oxigênio produzida nesse processo é:

a) 8 g.

b) 16 g.

c) 17 g.

d) 32 g.

e) 50 g.

A pirolusita é um minério do qual se obtém o metal manganês (Mn), muito utilizado em diversos tipos de aços resistentes. O principal componente da pirolusita é o dióxido de manganês (MnO2). Para se obter o manganês metálico com elevada pureza, utiliza-se a aluminotermia, processo no qual o óxido reage com o alumínio metálico, segundo a equação:

**3MnO2(s) + 4Aℓ(s) 🡪 2Aℓ2O3(s) + 3Mn(s)**

Dados as massas molares em g/mol: Mn = 55; Al = 27; O = 16. Considerando que determinado lote de pirolusita apresenta teor de 80% de dióxido de manganês (MnO2), a massa mínima de pirolusita necessária para se obter 1,10 t de manganês metálico é:

a) 1,09 t

b) 1,39 t

c) 1,74 t

d) 2,18 t

e) 2,61 t

Nas usinas siderúrgicas, a obtenção do ferro metálico, Fe (M = 56 g.mol-1 ), a partir da hematita, Fe2O3 (MM = 160 g.mol-1 ), envolve a seguinte equação, não balanceada:

Fe2O3(s) + CO(g) 🡪 Fe(s) +CO2(g)

Sendo assim, a massa de ferro metálico, em gramas, obtida quando se faz reagir 200 kg de hematita, que apresenta 20 % de impurezas é de

a) 5,60 × 105

b) 1,12 × 105

c) 5,60 × 103

d) 1,12 × 103

e) 2,40 x 105

O cromo é um metal empregado na produção do aço inox e no revestimento (cromação) de algumas peças metálicas. Esse metal é produzido por meio da reação a seguir:

Cr2O3(s) + 2Aℓ(s) 🡪 2Cr(s) + Aℓ2O3(s)

Dados a massa molar em g/mol: Cr = 52; Al = 27; O = 16. Partindo-se de 15,2 gramas de Cr2O3 e admitindo-se que este processo tem um rendimento de 75 %, a massa produzida de cromo é igual a:

a) 11,8 g.

b) 10,4 g.

c) 13,8 g.

d) 15,2 g.

e) 7,8 g.